

Crescimento modesto

O país deve crescer 2% em 1996 e não os 4% projetados pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. Essa é a estimativa dos economistas. Um salto de 4% só seria possível com uma avalanche de investimentos estrangeiros ou um grande buraco na balança comercial (importações muito superiores às exportações).

Edward Amadeo levantou o problema: "Um crescimento de 4% em média do Produto Interno Bruto (PIB) significaria um salto de 12% de ponta a ponta, ou seja, de dezembro de 1995 a dezembro de 1996. Isso significaria chegar a dezembro com um nível de atividade exatamente igual ao pico do Plano Real e voltar a ver uma explosão de importações".

Antônio Kandir concorda que não é possível crescer 4%. "Eu sempre achei que o PIB cresceria este ano 2%. Portanto, o problema das contas externas não está colocado", afirmou. Para Winston Fritsch, também não há problema de balanço de pagamentos, "porque até onde a vista alcança, o país não vai crescer a taxas muito rápidas".

O problema aí, segundo Amadeo, estaria na geração de empregos no setor industrial, que já desempregou desde 1990 mais de um terço de sua

mão-de-obra. Isso seria um efeito perverso da valorização do real frente ao dólar.

Fritsch, ao contrário, acredita que é possível manter a atual política cambial através da redução do Custo Brasil (custos adicionais de transportes, encargos sociais, impostos etc). A perda dos exportadores pelo fato do dólar estar barato seria compensada pela redução de seus custos. No caso dos importadores, custos menores também seriam a forma de enfrentar a concorrência. "A redução do Custo Brasil é crucial para continuar a usar política cambial no combate à inflação. Não se pode ficar escravo do objetivo de acelerar as exportações. Um instrumento não serve para vários objetivos, a não ser que sejamos muito sortudos", afirmou.

Carlos Ivan também não acredita em crescimento de 4%, mas teme que o problema nas contas externas possa ser causado pelo excesso de confiança, que adiaria o ajuste das contas públicas: "Temo que, devido a uma situação externa favorável, se diga: 'Posso rolar por mais dois anos'. E que se repita a história. Quando a situação de balanço de pagamentos está boa, estamos bem; quando está mal, estamos mal..."